

Sermão na Solemnidade  
do Capitulo que se celebrou  
no Convento de S. Domingos  
que ficou a. de Tomé  
da Assumpção

Lisboa

1750

Ex libris  
Doctoris Alberti Lamego



277MM 442 25  
8214  
No

S E R M A M

N A

SOLEMNIDADE

DE CAPITULO, QUE SE CELEBROU A 18. DE ABRIL  
no Real Convento de S. Domingos da Cidade de Lisboa,  
em que sahio eleito Provincial.

O REVERENDISSIMO PADRE

F. R. SILVESTRE  
DE SANTO THOMAS,

*Mestre em Santa Theologia, Consultor do Officio, e da Bul-  
la da Cruzada, Examinador das Tres Ordens Militares, Prior,  
que foi dos Conventos de Bemfica, Evora, e Lisboa.*

PREGADOR

Em o quarto dia, em que se relava do Santo Ambrosio,  
Bispo de Milão

O P. FR. ANTONIO  
DA ASSUMPC, A M.

Prégador Gèral da mesma Ordem.



LISBOA:

Na Officina de MANOEL SOARES

Anno de M.DCC.L.

Com todas as licenças necessarias

L 2560

2/5138



SE R M A M

SOL E M N I D A D E

DE CAPITULO QUE SE CELEBROU A 14 DE ABRIL  
no Real Collegio de S. Domingos da Cidade de Lisboa,  
em seu tanto e alto Provincial.

F. SILVESTRE

DE SANTO THOMAS

Misto em duas Lecciones, Catechismo, e de  
la de Grammatica, e de S. Domingos da Cidade de Lisboa,  
que foi dos Livros de Grammatica, e de S. Domingos.

1780

Em o quarto dia, em que se celebra de Santo Antonio,  
Bispo de Milão

O. P. F. ANTONIO

DA ASSUMPCAO, A. M.

Profeitor Geral da mesma Ordem.

(\*)

LISBOA:  
Na Officina de MANOEL SOARES

Ano de MDCCLXXX

Com a licença do Superior



# LICENÇAS

## DA RELIGIAM.

M. R. P. M. PROVINCIAL.

O Bedecendo á ordem de V. P. M. Reverenda, vi o sermaõ incluso do R. P. Prégador Gèral, Fr. Antonio da Assumpçaõ, e julgo, que naõ só he digno de se imprimir; mas todos, os que tem prégado este Religioso, saõ dignos de se darem á luz, para proveito do proximo, e credito do habito: isto he o que entendo. V. P. M. Reverenda ordenará, o que fôr servido, S. Domingos de Lisboa 22. de Mayo de 1750.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Fr. Jaõ Franco.

Biblioteca Central

M. R. P. M. PROVINCIAL.

M Anda-me V. P. M. R. veja este sermaõ, que na celebrade de Capitulo *proxime præterito*, prégou o R. P. Prégador Gèral, Fr. Antonio da Assumpçaõ, e que enforme com o meu parecer, e conceito que delle formo; e parece devo dizer, que fórmo aquelle mesmo conceito, que sempre formei do seu Author, depois que delle tive conhecimento: porém sendo a obediencia sempre meritoria, neste caso, nada merece a minha obediencia, porque gostosa, e necessitada, se concidera a dizer o q̃ entende sem preambolos de lizonjeiro, nem encõmios de affectado; porq̃ supposto me prezo de amigo deste Plataõ taõ discreto, mais me prezo de o seguir verdadeiro, dizendo sempre o que entendo: *Amicus Plato, sed magis amica veritas.*

Naõ digo, que esta sua idêa he Platónica por fingimento, mas sim pelo elevado de seu estylo, com que nella discorre, como Plataõ mais discreto, accomodando as palavras do Evangelho em verdadeiro sentido, ao seu assumpto; porque se nellas diz Christo a seus Discipulos, e Prelados, sejaõ como sal nos seus ministerios para condirem, ou edificarem seus subditos com seus exemplos, tomando por sua conta livrallos da corrupçaõ dos seus delictos; nenhuma outra cousa intenta o Author nestes seus discursos; mostrando, que aprendeo



aprendeo de S. Joã Chrysostomo, estes aureos documentos: *Liberare quippe à putredine peccatorum Christi virtutis est, ut autem iterum ad illa non revertantur: Apostolorum cura est, ac laboris.*

Naõ me detenho em dar ditames a quẽ os naõ pede, mas naõ posso deixar de louvar estes, com que o Author deste sermaõ, discurrendo, persuade, que o Prelado no seu governo naõ deve fiar-se, nem confiar-se dos inconstantes, mas sim dos permanentes; porque nem todos saõ para tudo, como se vio em Christo na repartição dos lugares do seu governo, que dando-os aos seus Apouolos permanentes, naõ os conferio aos Discipulos vacilantes. Porém devo lembrar-lhe, que os amigos naõ se conhecem no tempo sereno, mas sim no tempo nublado; e quando estes chamados amigos lhe meterem valias para os lugares, naõ só os deve reprehender por nescios, mas tambem perguntar-lhes se tem valor para lhe fazer companhia nos trabalhos? E se lhe differem, que tem valor para tudo, deve responder-lhe, que nem tudo he para todos, mas sim para aquelles que saõ por Deos pred. tinados: *Sedere ad dextram, vel sinistram, non est meum dare vobis, sed quibus paratum est à Patre meo.* Math. 20. v. 22.

Persuado-me com esta resposta, se livra hum Prelado de qualquer empenho da mayor valia, e ainda da mesma lizonja, por ser esta valia mais forçoza, e como neste sermaõ seu Author tanto lho recomenda; e com esta exclusiva, naõ necessita de Emblemas, para se livrar de valias importunas, que se commutaõ em correspondencias defattenciozas, depois que se vem despachadas; e para que o Prelado naõ exprimente aquellas arrependido, deve nesta materia proceder acautelado; e como naõ necessita dos meus documentos, nem este Author do sermaõ, de meus encómios, acabo dizendo, q. em todo elle naõ encontro cousa alguma, q. o faça indigno de se dar ao prélo, para que este seu talento, naõ fique aos olhos do mundo escondido, nem a Religiaõ sem este credito, e V. P. M. R. mandará o que fôr servido. S. Domingos de Lisboa 23. de Mayo de 1750.

*Fr. Manoel da Anunciação.*

**P**R. Silvestre de Santo Thomas, Mestre em Santa Theologia, Consultor do Santo Officio, e da Bulla da Cruzada, Examinador das Tres Ordens Militares, Prior, e Vigario Gèral da Ordem dos Pregadores neste Reyno de Portugal, &c. Pela presente damos licença



cença ao R. P. Prégado Gèral Fr. Antonio da Assumpção para dar á  
estampa hum sermaõ, que prégou no nosso Capitulo proximo passa-  
do, precedendo as mais licenças, por nos constar pela approvaçãõ  
dos MM. RR. PP. Mestres, Fr. Joaõ Franco, e Fr. Manoel da An-  
nunciaçãõ, a quem recomendamos o exame do dito sermaõ, naõ  
haver nelle cousa que possa impedir a dita licença. Dada no nosso  
Convento de S. Domingos de Lisboa aos 25. de Mayo de 1750.

*Fr. Silvestre de Santo Thomas.  
Prior, e Vigario Gèral.*

## DO SANTO OFFICIO.

EMMINENTIS. E REVER. SENHOR.

**P**rompto ao preceito de V. Eminencia, que na so-  
lemnidade do seu Capitulo Provincial, o M.R.P. Préga-  
Gèral Fr. Antonio da Assumpção: e o que nelle acho he, o com quan-  
ta energia o Author sabe desempenhar a ethimologia de seu nome:  
*Antonius, idest, Altitonans*, assim o explica Tosin: *Apud Pol. tom.*  
*5. mans. 16. conc. 30. n. 1767.* E que neste sermaõ, seguiu directa-  
mente a doutrina do Apostolo S. Paulo: *Ad Colos. 4. 6. : Omnis*  
*sermo semper in gratia sale sit conditus:* e a do Mellifluo Doutor S.  
Bernardo: *Epist. 49. Sermo pure veritatis debet esse, & facilis, nec*  
*artificioso colorum velamine desiderat opacari.* E por isso bem me-  
rece este sermaõ o applauso, que de outra semelhante obra, escre-  
veo Plinio. *lib. 4. Epist. 20. Opus pulchrum, validum. ... sublime, ele-*  
*gans, purum, figuratum, spatiosum etiam, & cum magna tua laude*  
*diffusum:* e dê V. Eminencia a licença que se péde, para que sa-  
hindo á luz pelo beneficio do prélo, se vejaõ por esta, quaes sejaõ  
as obras deste grande Artifice: *Ut videant opera vestra bona. Matt.*  
*5. v. 16.* e que este sermaõ, tanto naõ contem cousa alguma contra  
a nossa Santa Fé, e bons costumes, q he hũa verdadeira idea de hum  
perfeitissimo Prelado Superior. Este o meu parecer. V. Eminencia  
mandará o que fôr servido. Lisboa no Hospicio do Duque. 28. de  
Mayo de 1750.

*Fr. Francisco de Sant-Iago.*

Vista



Vista a informaçaõ, póde imprimir-se o sermaõ, de que se trata, e depois voltará conferido, para se dar licença que corra, sem a qual, não correrá. Lisboa 29. de Mayo de 1750.

*Lançast.º. Silva. Abreu. Amaral. Trigofo.*

---

## DO ORDINARIO.

EXCELLENTIS. E REVER. SENHOR.

**E**ste sermaõ, que na solemne acçaõ do Capitulo Provincial da Sagrada, Doutissima, e Illustrissima Familia do grande Patriarca S. Domingos, prégo no seu Real Convento desta Corte o M. R. P. Prégador Gèral, Fr. Antonio da Assumpçaõ, ao mesmo tempo que publica ao mundo todo o acerto desta eleição, pelo sujeito, em quem se fez, taõ cor decorado de merecimentos, prendas, e virtudes, como he notorio, póde tambem servir esta oraçaõ erudita, de modélo a todos os Preiados para o bom regimen dos seus Conventos, e Provincias, e conservaçaõ do esplendor, e decoro das mesmas Familias sagradas: os documentos taõ santos, provados com claresa, discorridos com engenho, e cheyos de elegancia, erudiçaõ, e verdade: em fim, he obra de hum Prégador Gèral daquella Sagrada Ordem, que tem por brazaõ, e distintivo de todas as mais Familias a prégaçaõ do Sagrado Evangelho, em cujo ministerio, segue o Author deste sermaõ, o méthodo dos seus maiores, pela pureza com que persuade as doutrinas, e pelo zelo com que insina as verdades: isto he o que entendo. Carmo de Lisboa 1. de Junho de 1750.

*Fr. Francisco Augusto.*

**V**ista a informaçaõ, póde-se imprimir o sermaõ de que se trata, e depois torne conferido, para se dar licença, para correr. Lisboa 3. de Junho de 1750.

*D. Joseph. Arcebispo de Lacedemonia.*



---

# D O P A C, O.

## S E N H O R.

**A** O preceito dos Monarcas, não sei, que possa alguém de modo algum, com prudencia resistir, quando a sua soberania nos seus preceitos tem pouer para render a vontade mais rebelde, como expressamente o deixou dito meu P. Santo Agostinho no livro da Cidade de Deos. 16. cap. 32 : *Intonante precepto obediendum est, non disputandum.* Como V. Magestade me ordena, que censure hum sermaõ prégado neste presente anno no Capitulo Provincial dos MM. RR. PP. Prégadores, cujo Orador foi o M. R. P. Fr. Antonio da Assumpção, Prégador Gèral, e dignissimo Alumno da mesma sagrada Religiaõ: confesso de plano, que me intimidou este preceito, pois á vista delle fico obrigado a exercitar o officio rigoroso de Cenfor: pois se o que diz Juvenal na Satira 3. *Mentiri nescio librum, si malus est, neque laudare: nec volo, nec possum.* porque obrando de outra sorte, degeneraria da obrigação em que me poz o Regio preceito, e tambem incorreria no vicio de adulator, como continua o mesmo Juvenal: *Quid quod adulandi gens prudentissima laudat sermonem indocti.* Pois como diz Horacio na sua arte: *Indoctus quid enim saperet?* Ainda que não devo ser como aquelle de que falla o mesmo Juvenal na fatria 2. *Dat veniam corvis, vexat censura columbas.* Para não incorrer nesta tão grande falta vî, e revî, e examinei com toda a exacção este sermaõ, e confesso com toda a sinceridade, que o julguei dignissimo de se ouvir, e não menos de se lêr, pela abundancia de graça, com que está formado; pois desde o principio, até o fim, tem bastante sal: não tem inveja este sermaõ aos povos Hammoniantes, onde há tal abundancia delle, que fazem montes elevados; não menos, tem lizonja, posso dizer do sermaõ do M. R. P. Fr. Antonio da Assumpção, pois nelle se acha sal a montes, pela muita graça com que ideou, e prégou o seu doutissimo sermaõ: e se no sal, se representa a sabedoria como disse S. Gregorio Papa. *liv. 7. Moral c. 4. Potest discretionem sapientie significare.* Nelle ostenta esta com grande graça, e do tal sermaõ, posso dizer o que disse S. Gregorio VII. Moral: *Omni modo sale conditur, ita ut omnis sermo utilis, ut proffit animabus necessa-*  
*rie*



*via habet sapientiae condimentum.* Eitá pois todo o sermão cheyo de sal, e de sabedoria, pois vai fundado nas palavras do thema: *Vos estis sal terra:* e como seu Author, sendo tão sabio Prégador, que se symboliza no sal, como diz S. Jeronymo, não discrepou hum atomo do seu assumpto, antes a meu ver, explanou com grande energia as tres propiedades do sal, que aponta o seu S. Vicente Ferreira no sermão de S. Domingos: *Notavi ergo tres proprietates in sale: primo, sal emundat de infectione; secundo, praeservat à corruptione; tertio, delectat in refectione.* Vale-se da primeira propiedade do sal, em influar ao seu Prelado novamente eleito, como se deve portar no seu governo para servir de exemplo aos seus subditos: *Sal emundat de infectione.* Vale-se da segunda propiedade, explanando, como deve governar os seus subditos, para preservar nelles alguns defacertos nos costumes, governando-os com mansidão: *praeservat à corruptione.* A terceira propiedade do sal, he deleitar com o gosto, q̄ communica aos manjares: *Delectat in refectione.* Até isto achei neste sermão, pois deleita com a sua elegancia, e elevada fraze: pelo que posso dizer deste sermão o que de outro disse S. Bernardo na Epistola 123. *Sermo suavis, et modestus, oratio luculenta, gratum, laudabileque compendium.* Pelo que, dando o meu parecer, julgo que este sermão he digno de se imprimir, por não contêr couza alguma, que se oponha ás leys, preceitos, disposiçoens, e regalia de V. Magestade. *Salvo meliori iudicio.* V. Magestade ordenará o que lhe parecer. Convento da Graça de Lisboa 13: de Junho de 1750.

O M. Fr. Joseph da Assumpção.





*Vos estis sal terræ : ut videant opera vestra  
bona.*

Matth. cap. 1.



**R A Ç A S** ao Ceo, que só a felicidade presente nos podia diminuir o sentimento passado. Notorio he ao mundo ( oh com que dor o refiro ! ) como a inexoravel Parca com hum golpe fatal, e naõ esperado cortou a preciosa vida do nosso amabilissimo Prelado, sendo a pena nos subditos taõ penetrante, e pelas circunstancias taõ cruel, que levando-lhes os sentidos, só lhes deixou o sentimento. tinha falecido o M. Fr. Cris- pim de Olive- ra, Provinci- al desta Compadeceo-se a Providencia de taõ justificada magoa, e nos dá hoje hum tal Prelado, para Provincia que, como reproduçaõ do que lamentavamos perdido, tornasse outra vez o mystico corpo A desta



desta Provincia a cobrar nova vida , recuperando vigorosos alentos. Esta a causa , porque devemos hoje dar graças ao Ceo por semelhante dita ; pois só a felicidade presente , nos podia diminuir o sentimento passado.

Levado , pois , nos braços da Providencia ; e nos dos propios merecimentos , o nosso Reverendissimo Prelado , o vemos com universal applauso collocado na suprema Cadeira desta Provincia. Sujeitos há , que antes de se elegerem para os empregos publicos , já os seus me- os tem eleitos para as Prelasias , não teivindo os votos dos Capitulares mais , que de confirmarem aquella boa Eleiçaõ , que nelles fizeraõ os propios méritos. He digno de reparo , que sendo Saul reconhecido , e adorado por Monarca de Israel , nos repetidos vivas do povo : *Vivat Rex* : diga o texto , que passados alguns dias , e vencida a batalha contra os Ammonitas , concorrêra todo o povo a Galgalá , e alli o elegêraõ Rey , e Soberano de Israel : *Perrexit omnis populus in Galgalà , & fecerunt ibi Regem Saul*. Pois se Saul estava já acclamado , e reconhecido Rey de Israel : *Vivat Rex* : como agora o povo naquelle lugar o elege , por seu Monarca ? *Fecerunt ibi Regem Saul* ; pois se estava já reconhecido por So-

1. Reg.  
v. 10.  
v.

Cap. 11.  
v. 15.



Soberano de Israel, como outra vez o povo o elegeo Rey! *Fecerunt ibi Regem?* Direi: a 1. Reg. c. primeira Eleiçãõ de Saul em Monarca, foi feita pelos seus grandes merecimentos, pois não havia naquelle tempo quem fosse melhor que Saul: *Non erat vir de filiis Israel melior illo.* O concurso que fizeraõ os vogaes do povo, em acto, e fórma de Capitulo, foi como confirmaçãõ da Eleiçãõ acertada, que na pessoa de Saul tinhaõ feito os seus merecimentos, como bem advertio o Villarroel: *Suffragia eligentium Electionem confirmant: & dum elevatur in thronum, fecit Congregatio, quod jam factum.* Como os proprios merecimentos de Saul, o tinhaõ já destinado para o throno, era preciso que os vogaes, lhe reconhecessẽ a dignidade, confirmando com os seus votos aquella acertada Eleiçãõ. *Igitur restabat, dignitate accepta a meritis, quod a vocalibus acciperet possessionem dignitatis:* continua o mesmo Dou- to. Que o povo confirmasse esta Eleiçãõ em acto de Capitulo publico, o disse o Alapide: *Perrexit omnis populus in Galgalà; ibi fiebat Conventus populi, & comitia publica; fecerunt ibi Regem: confirmaverunt,* diz tambem a Eminentia de Hugo. As prendas, e os merecimentos do nosso Reverendissimo Prelado, já ha

Villarr. t.  
2. Tautalos 5 fol.  
334.

Alapide.  
Hugo, hic



muitos tempos, que o elegerão para este emprego; porém era preciso que os Capitulares concorresssem a este lugar para confirmar com os seus votos aquella mesma Eleição, que na sua Pessoa tinhaõ já feito os proprios méritos: por isso: *Dum elevatur in thronum, fecit congregatio, quòd jam factum*: e assim o concurso dos Capitulares, naõ foi para elegerem Prelado desta Provincia, mas sim para confirmar a Eleição, que nelle já tinhaõ feito os seus merecimentos; como succedeo a Saul, que depois de aclamado Monarca, concorreo o povo com os seus votos para confirmar, o que já os proprios méritos tinhaõ obrado: *Et fecerunt ibi Regem; confirmaverunt.*

Collocado, pois, o nosso Reverendissimo Prelado na suprema Cadeira desta Provincia, quer o Altissimo, que desempenhe as condiçoens de sal, como fizeraõ os primeiros Prelados da Igreja: *Vos estis sal terræ*: para que todos admirem as suas boas obras: *Ut videant opera vestra bona*: e deve ser esta a razão, porque, como quem occupa semelhantes lugares, deve temperar genios insípidos, desterrar vicios, mostrar fervoroso zelo sem faltar á clemencia; está obrigado hum Prelado a desempenhar no seu emprego as condiçoens de sal



sal, como manda Christo no presente Evangelho: *Vos estis sal. Este: condit Cibos*; o Prelado deve, *co dire mentes insipidas*: o sal, compoem-se de fogo, e de agoa; nesta se symboliza a piedade, naquelle o zelo; tudo isto se deve achar em hum Prelado, para desempenhar o emprego, em que Deos o pôz; e se manifestem as boas obras do seu governo: *Ut videant opera vestra bona*. Eu bem sei, que os Prelados pela maior parte experimentaõ nos seus governos muitas contradicções, por haverem sujeitos taõ orgulhosos, que levantaõ grandes tempestades; porem *amie-se V. P. Reverendissima*, porque tem por Santelmo deffas borrascas, hum dos maiores Doutores, e Prelados da Igreja, qual he Santo Ambrosio Bispo de Milaõ, que no seu governo teve grandes oppositores, os quaes venceo, e confundio; e tendo V. P. Reverendissima da sua parte taõ destro Piloto, naõ deve temer as tempestades; assim lho prometto com maior fundamento, do que lá asseverava Julio Cesar ao que temia transportallo em huma pequena embarcaçaõ na occasiaõ de horrivel tempestade: *Naõ temas ( lhe dizia Julio ) que levas contigo a Cesar, e a sua fortuna. Naõ tema tambem* V. P. Reverendissima alguns contratempos, que

Historia  
Imperial  
fol. 8.



que sobrevierem ao seu governo, porque tem da sua parte os dictames de hum tal Prelado, que tanto excedeo na fortuna a Julio Cesar. Assim o esperamos do Altissimo, pois desempenhando V. P. Reverendissimo, neste governo as condições de sal, como elle manda no seu Evangelho, será o exemplar dos Prelados.

Huma das condições que tem o sal para fazer faboroso o comer, he deixar a dureza, convertendo-se em hum brandissimo licor; causa porque o Symbólico, lhe applicou este lemma: *ut proximi*. Todo sou brandura pa-

Picinel.  
lib. 12. c.

27.n. 239.

ra ap. *ut proximi* a todos; condição, que deve ter hum Prelado, se quizer ser o Exemplar dos mais. Despir toda a dureza, revestir-se de compaixão, e caridade para o bem temporal, e espirital dos subditos: *Bonus Prælati ideæ loco salem sibi ob oculos statuatur, ut omni elatione, ac superbia, veluti individua dignitatum comite, procul abjecta, charitatem induere, ac subdito-*

Picin. *ibid.*

*rum infirmitati consulere discat*: disse o Picinello: sem duvida, que este douto fallava do nosso Reverendissimo Prelado; pois em todos os lugares, que occupou, sempre conservou huma agradavel brandura, sem sombra de elevação; antes com a docilidade do seu genio atrahia os corações dos subditos; condições, que

Christo



Christo quer tenhaõ os Prelados symbolifados no sal; para que nas promoções de huns lugares a outros empregos, conservem sempre a brandura, que tinhaõ, naõ se esquecendo daquellas maximas, que praticavaõ precisas ao bom regímen, para serem quando promovidos a lugares maiores, huns perfeitos Prelados, e Exemplar dos mais.

Elegeo Deos a David para supremo Monarca de Israel, e Exemplar de Principes; e para isto o tirou de pastor de ovelhas, dando-lhe o governo de dilatadas provincias: *Elegit David servum suum, & sustulit eum de gregibus ovium: ad hoc assumpsit eum ab ovium cura, ut in modum pastoris regeret, & gubernaret Israellem: eum sublimando.* Disse o Titelman.

Pf. 77.  
Titelman.

E como se haveria David nesta promoçaõ? Mudaria de genio? Far-sehia melancolico? Naõ por certo; antes conservou no throno aquella docilidade de animo, e alegria, que tinha, pois se enfayou quando pastor naquellas acções, que havia de praticar soberano Monarca de Israel; porque com o mesmo valor, com que nas montanhas matava as feras, castigava os rebeldes na Corte, sendo Rey. Com igual suavidade com que no bosque tocava a doce flauta sendo Pastor, feria as cordas da armoniosa Citará,



Lorino.  
hic.

tara, no templo, quando Monarca. Com o mesmo animo, com que nas lutas movia o cajado, com igual moderação empunhava o Cetro no throno, para o respeito em fim com aquella humildade, com que vestia o surrao na cabana, vestia tambem a purpura no gabinete; porque se tinha ensayado governando o seu rebanho, naquellas acçoens, que havia de obrar, quando dominasse dilatadas Provincias; como bem advertio Lorino, quando disse: *Pastoritiam artem proæmium, quoddam politicæ gubernationis esse.* Por isso David antes de occupar o throno, foi preciso, que: *Primum vacasset vigilando, certando pro grege: contendendo adversus feras: revocando in unum, adducendo virga, voce, cantu fistula,* porque tudo era necessario, *ut esset Dux super populum Israel.* E como David se tinha ensayado quando Pastor, no que havia de obrar, Monarca soberano, por isso na promoçao ao throno, não se esqueceo da brandura de genio, e outras virtudes, que exercitava pastor, conservando no Palacio, e na assistencia dos Aulicos aquella docilidade, e singeleza de animo, de que usava, quando nas margens dos rios á sombra das verdes Fayas, e outras frondosas arvores se entertinha, com os seus Mayorais, que erao



os Cortezãos daquellas florestas. Assim David desempenhando-se hum perfeito Monarca, e Exemplar de Principes por não mudar na promoção ao throno cousa alguma, que exercitára no seu governo pastoril. Da mesma forte vemos ao nosso Reverendissimo Prelado collocado na suprema Cadeira desta Provincia, sem se esquecer nesta elevação da brandura do seu genio, nem das outras virtudes, que o fazião tão amado dos seus subditos nos empregos, que occupou; e quem poderá duvidar que será hum perfeito Prelado, e Exemplar dos mais.

Imaginaõ alguns, que o respeito de hum Prelado, e o feliz prólogo do seu governo, se deve fundar em soberanias, e elevações, revestindo tal vez o semblante de tristeza; retirando-se ainda daquelles, com quem antes se communicava. Oh que maxima tão errada! os Persas occultavaõ os seus Monarcas entre cortinas, para que no retirado se lhe conservasse o magestozo: *Rex latet semper sub specie cujusdam Mayestatis*. De donde infiro que estes Prelados assim retirados, e melancolicos, mais são para serem Sophis na Persia, do que Superiores nas Religiões. Graças ao Ceo que temos hum Prelado sem hypocondria; alegre, benigno, que sem faltar ao seu respeito mete

B

os



os subditos no coração. Só desta sorte he que se póde governar com acerto; porque se os subditos são por genio iracundos, o modo de lhes refrear as iras, não he o mostrasse hum Prelado elevado, e altivo, mas sim todo docilidade, e brandura, porque só nesta se symboliza a verdadeira sciencia, e prudencia de governar.

Ao famoso Salamaõ concedeo o Altissimo sabedoria, e prudencia como a ninguem:

3. Reg. c. *Dedit Deus sapientiam Salomoni, & prudentiam*  
4 v. 29. *multam nimis: quasi arenam quæ est in littore ma-*

*ris.* E porque mais nas arêas do mar, que nas estrellas do Ceo symboliza Deos a sabedoria, e prudencia de hum governo tal, como o de Salamaõ dado ao mundo, para exemplar de Principes? A arêa não he aquella, a quem o mesmo mar enjoado das proprias ondas, vomita nas prayas, como alimento indigesto? As arêas não são aquelles sitibundos Tantalos, que juntos das agoas, estão sempre morrendo de sede? As arêas são o symbolo da infecundidade; são os Jeroglificos da inconstancia; em fim nelas senão representa cousa alguma, que seja benéfica. As estrellas não são aquellas, a cuja escola concorrem os mais destros Pilotos para o acerto das suas viagens? Os lavradores as con-

sultaõ



sultaõ como Oraculos ; os Mathematicos se fatigaõ para a observaçaõ do seu curso ; e os Arithmeticos se desvelaõ para as reduzir a numero. Em fim , as Estrellas naõ saõ aquellas , que bebem esplendores na fonte do sol , para fecundarem os prados , e os campos de generosas influencias ? Nellas se symbolisaõ os Principes , saõ Jeroglificos dos Sabios. Logo parece , que só nas Estrellas do Ceo se devia symbolizar a sciencia , e prudencia do governo de hum Salamaõ , dado ao mundo para exemplar de Principes , e naõ nas arêas do mar por infrutiferas , humildes , e fecas ? Direi : a arêa do mar he aquella , que com a sua brandura refrea as iras do mar furioso ; e fenaõ , observaí a este monstro marinho , quando agitado do impulso dos ventos , de tal forte levanta as ondas , que como gigantes pretendem escalar os Ceos ; parece hum Mongibelo , que se naõ arde em fogo , ao menos fervem suas agoas : já brama como fera ; muge como touro ; flagela as Estrellas ; despedaça os penhascos ; querendo soberbo prender com suas correntes os proprios montes , e lançalos como escravos nos horriveis carceres dos seus abyssos. Observastes bem como está colérico , e furioso o mar ? Reparai agora : tanto que : *arenam*



*tangit, frangit unda furorem, & quasi aren-*  
*blanditie repercussa impetum cohibet.* Disse o me-  
 Celada in Thobiam fol. 133. lhor Expositor de Judith. Tanto que o mar fu-  
 rioso toca a arêa, logo a onda quebra a furia,  
 e como reprehendida pela brandura das arêas  
 retrocéde, e o mesmo mar curvando-se, e en-  
 curvando-se nas suas proprias ondas se retira  
 expressando a sua submissãõ, e obediencia: *Et*  
*curvatis fluctibus, revertit.* Disse o mesmo Dou-  
 to. Esta a causa porque a sciencia, e a pru-  
 dencia do governo de Salamaõ se symbolisa  
 nas areas do mar, e naõ nas Estrellas do Ceo;  
 porque estas representaõ huns Prelados altivos,  
 retirados, cujos genios naõ saõ accomodados  
 para governar subditos colericos, e iracundos;  
 e só nas areas do mar se havia symbolisar a  
 sciencia, e prudencia de semelhante governo,  
 porque estas representaõ hum Prelado prudente,  
 que com o seu genio brando, sabe refrear  
 as coleras de hum subdito iracundo, symbolisa-  
 do no mar, quando furioso; porque só nisto  
 consiste o glorioso brazaõ de hum Prelado, e  
 os venturosos progressos do seu governo: *blan-*  
*dis dura domare, & frangere politiæ laus est, &*  
*gloriosus regiminis fastus.* Disse o mesmo Dou-  
 to. Eu bem fei, que ha subditos de genios  
 taõ melancolicos, grosseiros, e térreos, que se  
 fazem



fazem pezados ainda ao Prelado mais benigno; porém se este usa de modo agradável, brando, e os manda com boa harmonia de palavras, faz o que quer desses subditos, e os governa conforme a sua vontade; tudo vai do modo, e doçura com que os dirige. Quem não teria por impossivel, ao menos por milagre, o mover-se a terra, como o mar? Caminharem os bosques? nadarem as Ilhas? Porém o verem-se estes prodigios muitas vezes, faz que se não reconheça isto por milagre, nem se negue como impossivel, pois se observa o que dizemos no Rio Ninfêo; ve-se este todo esmaltado de vistosas Ilhas, as quaes em certas occasiões se movem juntamente com os seus bosques, fazendo huma agradável diversão aos olhos; porém he de advertir, que semelhantes movimentos não se fazem acafo, nem pelas violentas correntes das agoas; mas sim ao toque de sonóras Citaras. Em certos dias se povoão as deliciosas margens do Ninfêo de destros Citaristas, os quaes tocando com arte suas Citaras, fazem tal impressão em todas aquellas Ilhas, que se começaõ a mover a compasso; e sendo atélli pesadas, com tal ligeireza se unem humas com outras, e se dividem, que formaõ huma bem concertada dança



dança obedientes ao toque dos Citaristas, e aos preceitos do compasso: *Sunt in Nymphæo par-*  
 Plin. lib. *væ insulæ, saltuares dictæ, quoniam in sympho-*  
 2. c. 95. *niæ cantu ad ietus modulantium pedum moventur,*

disse Plinio: o que succede aos Citaristas com aquellas Ilhas nas margens do delicioso Ninfeo, acontece a hum Prelado prudente, governando subditos de genios melancolicos, e térreos, que naturalmente, são pezados, e infociaveis, os quaes levados por bem, e suavidade se movem com as direçoens dos superiores, e obedecem promptamente ás suas ordens, como aquellas pezadas Ilhas aos preceitos do compasso, e a harmonia do instrumento: *In symphonie cantu moventur.* Porque tudo vai do modo, e arte de hum Prelado sabio, e prudente.

Naõ ha cousa mais vulgar nas sagradas Letras, do que a semelhança, que tem o governo de huma Republica, com a Citara, propondo-se esta como brasaõ dos Monarcas, e Jeroglifico dos Reinos, como bem advertio o Villarroel: *In sacris literis status ordinatæ Rei-*

Vill Taut *publicæ assimilatur Citharæ, etiam tanquam insigni-*  
 2. tom. 1. *ne Regis, & Regni proponitur.* Ninguem igno-  
 fol. 109. 4 ra que as cordas da Citara são de sua nature-  
 sa asperas, porèm o Citarista com tal arte as  
 tempéra, que ferindo-as, faz huma agradavel con-  
 fonancia;



sonancia ; o que não feria , se sem modo , nem arte as ferisse. De Orpheo tocando a sua Citara , diziaõ os antigos , que movia as pedras , suspendia os rios , fazia descer o Ceo , subir a terra ; os homens por extaticos pareciaõ arvores ; as arvores por se moverem pareciaõ homens. Assim hum Prelado prudente governando com arte , e modo os subditos de diversos genios , que isto he tocar a Citara com sciencia , modo , e arte. Logo he taõ precisa a brandura , e docilidade de genio em hum Prelado , que só nella se symboliza a verdadeira sciencia , e prudencia de governar ; causa porque Deos quiz que a prudencia , e sciencia que Salamaõ havia de ter no seu governo se symbolizasse na arêa do mar , que com a sua brandura lhe refrea as iras , quando mais furioso.

Eu não quero dizer , que o nosso Reverendissimo Prelado seja taõ brando , que deixe de castigar os subditos delinquentes , antes desejo , que se abraze em fogo de zelo , da honra de Deos , e da sua Religiaõ ; mas o que pretendo he , que ao fogo do zelo , se unaõ as agoas da piedade , sendo hum incendio , que não consuma os subditos , e huma clemencia que não degenere em omissaõ ; em fim , baste que



que desempenhe a razão de sal, a que Christo o compara, o qual une em si ao mesmo tempo agoa, e fogo como delle disse o Piccinelo: *Aquam nectit, & ignem.* Tal deve de ser hum bom Prelado, como disse S. Gregorio Papa: *Sit itaque in corde boni Prælati amor, sed non emolliens; sit rigor, sed non exasperans, sit zelus, sed non immoderatè sæviens: sit pietas, sed non plus, quam expediat, parcens; ut, dum se in arce regiminis justitia, & clementia permisceant, is, qui præest, corda subditorum, & terrendo demulceat, & tamen terroris reverentiam demulcendo constringat.* Oh quem gravára nos coraçõens de todos os Prelados estas palavras de Gregorio! Estes dictames observou sempre o nosso Reverendissimo Prelado, pois sem faltar ao castigo, atrahia os coraçõens dos seus subditos.

Mas como poderá o nosso Prelado Reverendissimo inflammado com o fogo do zelo castigar a hum subdito, e desempenhar-se juntamente brando, e compassivo com o mesmo culpado? Sabem como? Castigando o delito, sem offender o delinquente. Deve hum Prelado haver-se com o subdito defectuoso, como o Medico com o enfermo afflicto; contra este não dirigem as determinaçoens do Medico; mas



mas fim contra os accidentes da enfermidade ; o Prelado ao mesmo tempo , que castigar os defeitos do subdito , deve amar o subdito que cometteo o defeito ; de tal sorte perfiga o delicto , que experimente o delinquente doçura no castigo , quando a culpa sinta o golpe : no ferro da lança do valoroso Hostilio , formaraõ as Abelhas hum favo de mel. Com esta lança , he que o Prelado , deve castigar ao subdito ; faça o ferro impressaõ no delicto , com tanto , que o culpado experimente suavidade no castigo ; esta deve ser a arte de hum Prelado , que se considera Pay , fazer o tiro á culpa , sem ferir o delinquente.

Ex A ldr  
Verb.  
Apis.

Alcon , ou Atêo aquelle insigne Sagitario , cujo nome se vê gravado nas paredes do templo da immortalidade , querendo hir em certa occasiõ mais expedito a cassar a hum bosque , deixou reclinado na margem de certo rio a hum filhinho de poucos mezes ; passadas algumas horas , voltou cantando o triunfo , por trazer como despojo , hum grande veado , que Chronista de si proprio contava nos ramos da arvore , que lhe assombrava a cabeça , o numero dos seus annos ; mas como não ha gosto perfeito na vida , lançando os olhos para onde tinha deixado o filho , vio que huma ser-

C

penete



pente o abraçava , pois enroscada nelle , por inf-  
 tantes lhe tirava a vida : perplexo ficou Alcon ,  
 entre o temor , e o susto, e entre o amor de Pay ,  
 e o perigo do filho , pega no arco , embebe  
 a seta , vibra a corda , ajusta a pontaria , despe-  
 de a frecha ; e rompendo esta com tanto si-  
 lencio , como velocidade , o ar , penetrou as en-  
 tranhas da serpente , que deixando-a morta ,  
 não offendeo o filho , antes o acordou do sono  
 em que estava. *Ars erat esse patrem vicit natu-  
 ra periculum. Et pariter juvenem, somnoque, & mor-  
 te levavit.* Cantou Manilio. Notavel golpe :  
 Ainda hoje faz ecco na posteridade : o arco se  
 vê suspenso no templo da fama ; a corda passou  
 a adornar o carro da fortuna ; a seta depois de  
 voar por muito tempo entre os applausos do  
 mundo , achou lavrada a sua Aljava na admi-  
 ração dos homens. Semelhante a este Sagitario  
 deve ser hum Prelado , que no amor tambem  
 he Pay ; vê , que a serpente da culpa tem to-  
 mado posse do subdito , e este se vê adorme-  
 cido nos braços do seu mesmo delicto , deve  
 de tal sorte com a seta do castigo destruir  
 aquelle monstro , que o subdito acorde do le-  
 targo , ficando sem experimentar algum perigo.  
 Assim hade obrar o nosso Reverendissimo Pre-  
 lado , pois sempre usou desta maxima nos lu-  
 gares ,



gares , que occupou , para se desempenhar hum perfeito Prelado.

He verdade , que haverá subdito de genio taõ pessimo , e orgulhoso , que obrigará a hum Prelado prudente , a executar nelle mais aspero castigo ; porém ainda neste caso deve o nosso Prelado castigallo , com modo. E que modo será este , com que deve punir o nosso Reverendissimo Prelado a semelhantes delinquentes ? Eu o direi : he castigallos como hum rayo. Bem ; e este he o modo com que o nosso Prelado de condiçaõ brando , deve castigar a taes subditos ? Como rayo ? Naõ he este aquella vibora de fogo , q̃ ingrato , rōpe o ventre da nuvem , que como mãy o tinha gerado ; e reconhecendo-se monarca cruel das esferas , por se ver vestido da purpura , que lhe teceo a chama , soberbo , e inexoravel , a nada perdoa , porque arruina os collosos , abraza os cedros , redûz a cinzas os penhascos , até que no centro de hum monte abre a sua sepultura com tal estrondo , que as feras se affustaõ com o torvaõ , e os homens se assombraõ com o estrago. Logo , se o rayo he de todo o modo cruel , como digo eu , que o nosso Reverendissimo Prelado para se desempenhar prudente , e benigno , hade ser no modo de castigar , como o



rayo? Direi: o rayo faz o estrago em hum lugar, e atemorisa com o estrondo, aós que effcaõ distantes: *Paucorum damno, omnium metu.* Disse Seneca: o dano, que causa esta seta de fogo, he em poucos que ficaõ sepultados nas suas ruinas; o temor, he de muitos, que attonitos com o estrondo, buscaõ por afile os lugares mais occultos. Nisto sem duvida se fundáraõ os antigos, para dizerem, que os rayos eraõ cartas de aviso, que mandava Jupiter pela vóz de hum trovaõ para que temessem ao longe, o que os outros experimentavaõ ao perto. Assim deve ser o nosso Reverendissimo Prelado, castigando: nos mais culpados caya o rayo do castigo, de tal sorte, que os delinquentes, que estaõ ao longe se emendem com o estrondo do castigo, experimentado ao perto.

Othon Imperador, tomando posse do Imperio, o achou bastantemente inquieto, por haverem alguns Principaes, que lhe moviaõ tumultos; mas que faria o Monarca para castigar a todos? Vibrou o rayo do castigo contra tres, mandando-lhes arrancar os olhos, por serem os que concorriaõ para os disturbios; fez tal estrondo em todo o Imperio o rayo deste castigo, que o povo em altas vozes dizia: o nosso Imperador com tirar os olhos a tres culpados, abrio



abrio aos dos mais delinquentes: viva o nosso Monarca, que dando a tres cegos por guia do seu Imperio, fez que muitos andassem por caminho direito. E por fazer deformes a tres homens, fez que o seu Imperio tomasse melhor semblante, sendo no castigo como rayo, que no estrago de poucos se vio a emenda de muitos: *Per ora populi hæc præconiis fama diffunderet: in evulsione sex oculorum unum pacatum est regnum. Tres facti sunt cæci, & omni populo quietis optatæ lumen infulsit.* Disse S. Pedro Damiaõ. Podem haver, Reverendissimo P. Mestre Provincial, nesta Provincia sujeitos orgulhosos, que movaõ discordias, que excitem tumultos, cujo exemplo imitem alguns. Pois que remedio? Caya o rayo do castigo nos mais culpados, para que nos estragos destes, se veja a emenda dos outros; ficando emendados os que estaõ distantes, só com o estrondo do rayo do castigo, executado ao perto. Porque ainda neste caso, usa V. P. Reverendissima da sua bondade, e clemencia, pois o fogo do zelo, lá vai mitigado com as agoas da piedade, desempenhando a razaõ de sal, como Christo manda no presente Evangelho, o qual ao mesmo tempo: *Aquam neçtit, & ignem.* Nem outra cousa aconselha o grande Doutor da Igreja

S. Petrus  
Damian.  
l. b. 4. Epist  
15.



Igreja S. Ambrosio particular. Director deste governo, pois sendo a mesma mansidaõ, e docura, que isso quer dizer Ambrosio: *Vocabulum enim Ambrosius derivatum asserunt ab Ambrosia dulcissimi saporis arbor: e sendo; dulci dulcior Ambrosia.* Como disse Catúlho. Em materias de zelo da honra de Deos, e da sua Igreja, foi singular, como se vio com o Imperador Theodosio. Tinha este mandado passar á espada na Cidade de Theffalonica a mais de sete mil homens, sem distincão de culpados, a innocentes por causa de hum tumulto, em que matáraõ os Ministros, e Governadores, que o Monarca tinha posto, o qual passados alguns tempos, querendo entrar no templo, lhe sahio ao encontro Ambrosio, e com valor de Prelado santo, e zelo de Helias, lhe disse. *Que intentas oh Cesar: imaginas que as Igrejas não estão interdiçtas aos excomungados? presumes, que o louro de que teces a coroa, vive isento do rayo de huma censura? Neste templo sò entraõ os Sacerdotes, e não os Verdugos; ainda estou vendo a purpura que vestes, fumegar: com o sangue de tantos innocentes, e queres-te introduzir entre os incensos que se abrazaõ nos nossos sacrificios? Que pretendes fazer aqui dentro? Ouvir o sagrado Evan-*

Etymolog.  
triling.

Catull.  
Eleg. 100.

Historai.  
Imperial.  
fol. 239.



Evangelho, que tyrano, e vingativo não tens observado? ou suspender como voto, nas paredes deste templo, algum trofeo dessa batalha? Grande victoria conseguiste nos estragos de tantos infelices innocentes. Suspende o passo, porque temo se inquietarão as cinzas de tantos santos, que descançãõ nestas sepulturas. Obedeceo Theodosio, baixou a cabeça, e depois de humedecer as pedras do atrio com muitas lagrymas, voltou para o seu Palacio, arrependido. Fez tal estrondo o rayo deste castigo que fulminou Ambrosio, que todos os que concorrêrãõ para esta tyrania, se emendãrãõ ainda estando distantes, só pela noticia do castigo do Monarca, reconhecendo a Ambrosio por Pastor rectissimo. Se V. P. Reverendissima, imitar nesta acção ao seu Santo Director, será hum perfeito Superior, e Exemplar de Prelados.

Mas advirto, que o fogo do zelo em hum Prelado, não consiste só em castigar os subditos, mas tambem em não castigar a sua Provincia; e como poderá castigar a sua Provincia hum Prelado maior? dando-lhe para governar os Conventos, Prelados indignos, que estes são os rayos dos subditos, e os estragos dos Conventos: este he o caso em que hum  
Pre-



Prelado maior , não só se deve inflamar no fogo do zelo , mas fazer nesta materia grande reflexão , despiendo-se de todo o affecto para os seus. Se são ( como pela maior parte se experimenta ) de nenhuma prenda , nem merecimentos ; porque dessa sua inclinação se origina o damno dos Conventos , e a pouca estimação da Provincia ; como o Prelado maior se inclina para os seus , que supponho sem méritos , imagina que só elles são dignos dos empregos , e como o amor proprio lhe poem nos olhos a venda , e obra a vontade que he cega ; que se ha de seguir de duas cegueiras , se não muitos precipicios ? Os Conventos mal governados , e os subditos descontentes ; e que havemos dizer a isto ? Se não , que o Prelado maior , não merece a coroa por inclinado só aos seus ; e estes não occuparem os lugares por indignos. Graças a Deos , que não he V. P. Reverendissima do numero destes Prelados.

Mithilog:

Em certa occasião contendêraõ as flores entre si , sobre quem havia de lograr a Coroa , e empunhar naquella Republica florida o Centro de Monarca. Poz-se a questão em taes termos , que consultáraõ a Jupiter , supremo Numen ; e como havia parcialidades , eraõ tambem diversos os votos ; entre os Candidatos  
era



era humi ; o *Lyrio* , e por Eleição dos seus  
lhe vinha nascendo a Coroa bem merecida pe-  
la sua Candura : *Meret Candore Coronam* , po-  
rêm a parte opposta em hum memorial , que  
déraõ a Jupiter exposéraõ as razoens , por-  
que não convinha que o *Lyrio* occupasse o  
throno. Apenas a Deidade pôz os olhos na  
supplica , sem ouvir os clamores das outras  
flores , determinou que o *lyrio* não empunha-  
se o *Ceptro* ; mas que só a rosa vesti-se a pur-  
pura , e lograsse a Coroa. Notavel resoluçãõ !  
Pois he possivel que o candido *lyrio* perdesse  
a Coroa , quando me parecia , que a coroa  
vinha nascendo ao *lyrio* ? Não he este aquella  
mimosa flor , que se cria nos braços da *Auro-  
ra* ? De compleiçãõ tão delicada , que qual-  
quer respiraçãõ do mais agradavel zéfiro , a mo-  
lesta ? O orvalho mais meudo da madrugada  
a offende ? O calor do Sol menos activo  
lhe causa ephimera , que he a febre das flo-  
res ! Não deraõ as minas do *Pothosi* prata  
mais pura que a excedesse no candor ; tem  
as folhas em figura delinguas , ensinuando ,  
que são precisas muitas para seus elogios ;  
tem tambem semelhança de espada : sem du-  
vida , que a natureza zelosa de tão bello par-  
to a pretende defender com a espada na mão.

D

Que



Que cousa mais fermosa, que ver o lyrio sobre sua verde haste como Rey da primavera no seu throno, com tal magestade, e pompa, que Salamaõ sendo a flor dos Reys no mais elevado da sua gloria, não vestio como este Rey das flores; pois se estas são as prendas do lyrio, que razoens poderiaõ dar as outras flores que obrigáraõ ao pay dos Deoses a lhe tirar o ceptro dando à rosa a purpura, e a coroa? Direi: o motivo, que que deraõ as outras flores para não ser seu monarca, o lyrio, foi; porque: *Quinquagena Prole fecundum*. He o lyrio a flor mais fecunda que ha, porque na sua raiz tem não menos, que sincoenta produçoens, ou filhos, e para elles sempre está inclinado: *Languido semper collo*, e discorrêraõ assim as flores: Princepe; Prelado que só se inclina para os seus, e como a filhos lhes quer; mal cuidará das outras flores, não podemos negar ao lyrio sua belleza, e que nasceo para monarca; porém tem tanta inclinação para as suas produçoens, que nunca porá os olhos nos que não forem da sua facção, e por consequente não occupará o throno, senão quem for da geração do lyrio, e nós não queremos Princepes, por herança, mas sim por eleição: a ro-  
sa

Picin. lib.  
12.



fa juſtamente merece a coroa , não fó porque no berço logo veſtio a purpura , mas porque tem hum genio agradavel , he para todos alegre , e riſonha ; e ſe havemos dizer tudo , ſempre foraõ os penſamentos de Jupiter o eleger a roſa para governar a republica das flores : *Si regem floribus conſtituere Jupiter voluiſſet , non aliam certe , quàm roſam tali honore dignatus fuiſſet* , dice Leuccipo. Oh que admiravel doutrina dá aos Prelados eſte apólogo ! Superior com inclinaçãõ fó para os ſeus , e a concelhado pela propria vontade nas promoçoens aos lugares , não póde obrar couſa com acerto. Dilate hum Prelado a viſta pelo eſpaçoſo campo da ſua Provincia , e achará ſujeitos digniſſimos para os empregos , e eſtes por diſtantes ſãõ os melhores , porque já tem em ſeu abono o não ſerem pretendentes. ſeja o ſuperior lince , que logo deſcubrirá os benemeritos , ainda que eſtejaõ retirados ; mas ſe o Prelado he curto de viſta fó vê os que tem ao lado ; eſte o ſeu engano , e o eſtrago de muitos ; mas de que procederá eſta falta de viſta em huns Prelados , quando em outros he natural a preſpicacia ? Deve ſer eſta a razão , porque neſtes governa a alma , e o entendimento ; nos outros manda o corpo , e o



sentido ; a alma com a sua nativa subtileza , se estende a Proviacias mais remotas ; a fantasia as corre , a idea lhas pinta , o discurso lhas dá as cores , e a memoria lhas conserva ; os sentidos porèm penetraõ menos , porque nem a vista alcança a ver mais , do que se lhe propoem ; nem os ouvidos percebem dos grandes estrondos , mais que huns quebrados enganos ; nem o tacto póde estender-se mais , que ás prezenças. Governando-se , pois , hum Prelado pelos sentidos , nem os olhos veraõ as luzidas prendas dos subditos distantes , nem chegaráõ aos seus ouvidos as acçoens heroicas , que elles obraráõ , e assim ficará na esfera dos presentes ; porque não se governando pelo entendimento , só se lembrará dos que tem ao lado , e que será guiando-se pela vontade que vê muito menos que o sentido ? Com repetidas vozes chamou o Esposo á Esposa para hum emprego , que não era menos que huma Coroa : *Veni Coronaberis* ; e he certo , que não lhe estava ao lado , pois a voz a chamou ; porèm era Christo quem dava a Coroa , e ainda que a esposa vivia tão distante , os seus merecimentos lha fizeraõ presente. Imitem os Prelados a Christo , que elles lá hiraõ descobrir os sujeitos dignos dos cargos

Cant. 4.  
v. 8.



gos ainda que estejaõ no mais retirado da Provincia. Hum Principe mui prudente decretou, que nenhum auzente viesse pertender á Corte, e fazendo o contrario, se fechassem as portas às suas esperanças, naõ sendo consultado em quanto apparecesse nas audiencias publicas. Assim he, porque os de menos merecimentos, e mais ambiçaõ, saõ os que perseguem, e importunaõ os Prelados, e os Principes. He digno de reparo, ver a diversidade de genios nas occasioens da Eleiçaõ de hum Prelado, huns por força da sua inclinaçaõ firmes, e constãtes seguem ao que elegeo o seu destino; outros porèm, ha taõ inflaveis, que querendo seguir a muitos a nenhum seguem. Succedelhes a estes, o que à Agulha de marear no meyo da linha; vai-se descobrindo o cruzeiro do sul, e occultando a Estrella do Norte; e observaõ os Mareantes, que de tal forte se inquieta a Agulha, que por obedecer, ou seguir aos dous Polos, a nenhum segue; e que fará entaõ hum Prelado prudente com o conhecimento destes genios, querendo conseguir alguns lugares? Promovellos-há a alguns empregos? Naõ por certo; o que deve fazer he: dár as cadeiras aos que o seguirãõ firmes, e constantes (já suppomos que saõ benemertitos)



tos) e não aos outros, ainda que depois o fogaõ. Este pensamento ha-de-se provar não menos que com huma maxima, que praticou Christo, Prelado o mais perfeito.

Matth.  
c. 19.

Abell.  
hic.

Quis este Senhor em certa occasião repartir as Cadeiras, e achando-se com huma grande comitiva, voltando-se para os Apostolos, lhes dice: *Sedebitis super sedes duodecim:* e porque rafaõ não conferis alguns destes empregos aos Discipulos, que estes tambem vos seguiraõ, e bem merecem algum governo? Ouçamos ao Abulense: *Aliqui de Dicipulis si manebant, non manebant firmiter, nec continuè; sed aliquando accedebant, et aliquando recedebant; et ita verum est, quod soli duodecim erant, qui manserant cum Christo, et ob hoc eis solis dixit, quod sederent super duodecim sedes:* muitos dos Discipulos, diz o Salamaõ de Hespanha, eraõ inconstantes no sequito de Christo; não eraõ firmes na sua companhia; já se retiravaõ astutos; já se apartavaõ medrosos; de dia disfarçavaõ, denoite como Nicodemus o visitavaõ: porèm os Apostolos sempre firmes, e constantes o seguiraõ; por isso só elles pelos seus grandes merecimentos, e constancia no sequito, merecem os lugares, e não os Dicipulos pela sua inconstancia; motivo



tivo , porque só a elles o supremo Prelado lhes conferio os empregos : *Et ob hoc eis scelis dixit, quod sederent super duodecim sedes.* Esta maxima deve o nosso Reverendissimo Prelado praticar com semelhantes genios ; porque assim obrou , quem foi o Prothotypo dos Prelados.

Bom feria , ( ainda fallando no politico ) conferir hum Prelado maior a estes inconstantes algum lugar , e chegar tempo em que lhe fosse preciso o valer-se delle : que poderia esperar da sua pouca firmeza , mais do que aquillo que Job , experimentou dos falsos amigos , quando disse : *Fratres mei præterierunt me sicut torrens.* Lê o Hebreo : *Amici mei fefellerunt me instar torrentis* : os meus irmaos , e que se davão por amigos , quando eu lhes valia , me enganáraõ como as torrentes de agua nas campinas : e que semelhança tem as torrentes de agua com os amigos falsos ? Reparem : no coração do defabrido , e chuvoso Inverno , correm as torrentes de agua pelos campos taõ soberbas , que parecem caudolosos rios ; passa o caminhante , e pondo-lhe os olhos , lhe pede que no Estio conserve aquellas correntes crystallinas para lhe matar a sede ; e que se segue ? que voltando o mesmo peregrino abrazado de calor no coração da Canicula , hindo buscar a tor-



a torrente de agua, não vê mais que humas arêas abrazadoras, e se vê enganado da torrente em que confiava. Mui semelhantes a estas torrentes, que enganaõ conforme os tempos, são estes genios pouco firmes, dos quaes se não deve fiar, por não dizer com Job: *Fratres mei; ou amici mei fefellerunt me instar torrentis*, para hum Prelado maior se livrar destas contingencias, o meyo melhor, he não lhes conferir emprego algum pela sua inconstancia, imitando a Christo Supremo Prelado, que repartio as cadeiras só com os Apostolos, que sendo benemeritos, o seguiraõ sempre firmes, e constantes; e obrando assim o nosso Reverendissimo Prelado, dezempenhará o ser hum perfeito Superior, e exemplar dos mais; conferindo os empregos aos dignos, observando o que em semelhante occasiaõ obrou o seu santo, e douto Director S. Ambrosio; pois pedindo-lhe o Imperador Valentiniano certa Igreja, para hum seu valido, e de nenhuns merecimentos, o Santo lhe respondeo, se lhe pedisse o que era seu, de boa vontade, lho concederia; porèm, que o emprego que pretendia, só o havia conferir a quem tivesse as prendas, e requisitos necessarios.

anejus Vit  
Surim

Atè agora tenho dito, como se ha de  
ha-



haver V. P. Reverendissima com os seus subditos desempenhando as condiçoens de sal, como Christo quer no seu Evangelho : agora he preciso dizer, como se haverá V. P. Reverendissima com figo nesta cadeira que dignamente occupa.

Eu digo, que tambem, como sal não só, porque este symbolisa hum grande ministerio, e dignidade : *Sal notat Officium, & Dignitatem*, como disse o Alapide. Mas que da mesma sorte se deve conservar hum Prelado, que se conserva o sal, este compoem-se dos quatro Elementos: *Cælo, Salo, Solo, & Igne*; *Cælo, id est aere*, *Salo id est, aqua, & mari*; *Solo, id est, terra* : *et Igne*, para o sal se destruir concorre o ar humido, e assim se corrompe o sal; com a agua, se liquida; com a terra, se faz terrestre; e com o fogo se abraza: da mesma sorte hum Prelado mystico sal, de quatro modos tambem se corrompe: *Ita Prælati evanescit primo si captet aerem, id est aurã popularem*; que he o mesmo q̃ a lisonja secundô com o fogo de colera: *Igne id est cholera, aduritur: tertio fit terrestris, avaritia*. Com avareza; e finalmente: *Aqua, id est Omissione liquatur*, dice o mesmo Douto. De todos estes contrarios no meu conceito o mayor, e mais pernicioso he a

E

li-



Alapid.

fonja, ou adulaçãõ, que he o zephiro que sempre move as cortinas do throno de hum Principe, e refresca a Cella de hum Prelado. Mas como este ar vem humido, porque passa pelas aguas do rio do engano abrandá-se o sal, e se corrompe : *Aere enim humido, sal humectatur, & corrumpitur.* Tenha V. P. Reverendissima muita cautela com este ar taõ nocivo aos Prelados, que quanto mais brando, mais arruina. Tal he a sagacidade de hum aduldor, que introduz o veneno da lisonja, ainda quando o cuidado está mais vigilante. Pretendia hum barbaro de Asia tirar a vida a hum innocente filhinho de certo Rey Tartaro; porém não descubria meyo para a execuçãõ dos seus malignos intentos, e que faria? envenenou as crystalinas vidraças do seu gabinete de forte, que introduzindo o Sol a luz, em cada rayo hia hum veneno, e perdeu o Infante a vida aos esplendores purissimos do sol. O que fez aquelle barbaro com o veneno, faz o aduldor com a lisonja; ha de introduzilla no Prelado, ainda que esteja entre vidraças. O mal he a sua astucia, que vencendo toda a cautela, pouco, a pouco se vaõ chegando ao lado do superior, e quando este menos cuida com quatro lisonjas, lhe tem vendado os olhos,

Leon a.  
relli tom.  
2. fol. 51.



ra que o Prelado não veja as desordens dos seus parciaes , e os desconcertos , que obraõ os seus apaixonados ; porèm graças ao Ceo , que temos hum Prelado , que não ha de consentir-lhe vélem os olhos , porque naturalmente aborrece os lifongeiros , antes os multiplicará para a vigilancia da sua Provincia , e eu fico , que a tal Prelado fenaõ ponhaõ ao lado , os aduladores. Toquemos succintamente dous textos , e provaremos o pensamento.

O primeiro he, o que Isaias viu naquelle magnifico throno ; huns Seraphins , que estavaõ sobre elle : *Seraphim stabant super illud* : e ao mesmo tempo , que cantavaõ louvores ao Senhor do throno , lhe velavaõ os olhos com as azas : *Duabus velabant faciem ejus , & dicebant Sanctus , Sanctus , Sanctus , plena est omnis terra gloria ejus.* Isai. c. 6.

O Cardeal de Leaõ revella este mysterio : *Velare faciem est quedam infima de humanitate , sub silentio præterire* : deixemos de ponderar estes mysterios dos Seraphins dos Ceos , Expos.  
myst. iii  
hunc lo-  
cum.

antes no Throno de Deos ; e fallemos dos que parecem mysterios dos Seraphins da terra assistentes nos thronos dos Princeses , e ao lado dos Prelados ; cantaõ-lhe os seus louvores , e ao mesmo tempo lhe vendaõ os olhos ,



juraõ , que todos o reconhecem por huma Deidade visivel , e que o seu governo ha de fazer esquecer o dos seus antecessores , e entanto lhe vaõ vendando os olhos , para que naõ possa ver as humanidades , ou inhumanidades , que se commetem na Provincia ; impedindo que naõ cheguem aos ouvidos dos Prelados as desordens , e desconcertos dos seus parciaes ; porque : *Velare faciem , est quedam infima de humanitate præterire.* Vistes hum symbolo da lizonja ? Ouvi agora. Passados mais de mil annos vio S. Joaõ no seu Apocalipse hum throno , e nelle hum Cordeiro : fazia-lhe falla huma multidãõ de veneraveis Anciaõs , e outros espiritos ; porèm reparo , que dando-lhe estes repetidos louvores , nenhum delles lhe velava os olhos , antes lhe descobrio o Evangelista sete olhos , em final da sua vigilancia : *Et vidi : & ecce in medio throni , & quatuor animalium , & in medio seniorum Agnum Stantem habentem oculos septem.* Este Cordeiro taõ vigilante no throno symbolisa a hum Prelado acautelado no seu governo , que naõ adormesse ao zefir da lizonja ; e deve ser o espelho , a que o nosso Reverendissimo Prelado componha as suas açoens , olhos abertos , ouçaõ-se muito embora os louvores dos que assistem ; mas naõ me velem



lem estes os olhos para não ver os desconcer-  
tos da Provincia ; antes devo multiplicallos ,  
não só para ver os adutores , mas o que for  
digno de emmenda : assim espero seja o nosso  
Reverendissimo Prelado , pois o seu genio nos  
dá estas esperanças. Mas como os Adutores  
tem a astucia de Mercurio , que com a  
consonancia de seus instrumentos , e efficacia  
das aguas do Lethes fazem adormecer aos Ar-  
gos mais vigilantes , quero dar huma idéa , para  
afugentar do lado do nosso Reverendissimo  
Prelado , estes venenos animados , e valendo-  
me do pincel de Apelles , ainda que não tenha  
a sua destreza , pintarei na cadeira do nosso  
Reverendissimo Prelado alguns Emblemas ,  
que não só sirvaõ de ornato , mas tambem de  
expressar aquellas virtudes , em que se ha de  
exercitar neste emprego , para que á vista del-  
las fujaõ do seu lado os adutores ; não pin-  
tarei Tigres feroces , Pantheras , venenosos Dra-  
goens ; como certo Rey barbaro da India man-  
dou esculpir no seu throno para causar terror  
aos seus vassallos ; mas sim os seguintes em-  
blemas. A hum lado da sua cadeira , se verá hu-  
ma frondosa Oliveira enlaçada , com hum verde  
ramo de Murta com esta letra ; *Mutuo amore  
crescunt.* Crescem estas duas plantas com o  
re-

Lubra ni  
Pred.  
quarefi-  
mal. 2. 2.  
sol. 342.



reciproco amor de cada huma. Ver-se-hia hum  
 magestoso Leaõ dormindo , mas com os o-  
 lhos abertos : Com este lemma. *Vigilat in so-*  
*mnis* ; ainda dormindo , vigia. No outro lado ,  
 se verá hum rayo abrazando ao mesmo tem-  
 po os Cedros na Eminencia do Lybano , e as  
 humildes plantas do valle. Com este epigrafe :  
*Alta , duraque conterit* , igual em fazer justiça  
 tanto aos grandes , como aos pequenos : em  
 fim ornará a cadeira como cõplemêto da minha  
 idea : o Sol illustrando a todos , e a tudo  
 com esta letra : *Omnibus unus*. Sou hum para  
 todos , sem excepção de pessoas.

Piccini. l.  
 9. v. 308.  
 Picc. lid.  
 5. v. 451.

Lib. 2. n.  
 239.

Lib. 2.  
 n. 105.

Agora prometto Reverendissimo P. Mes-  
 tre Provincial , que os adutores naõ procu-  
 rem o lado de V. Paternidade Reverendissi-  
 ma para lhe introduzir o veneno da lisonja ;  
 porque acharáõ nas virtudes , que expressão  
 estes emblemas , e V. Paternidade Reveren-  
 dissima exercita a melhor triaga : naõ desejaõ  
 outra cousa os adutores mais em hum go-  
 verno , do que defuniaõ ; e contra este seu de-  
 signio se vê o primeiro emblema enlaça do-se  
 hum ramo de verde Murta , com huma frondei-  
 ra Oliveira , fymbolo da concordia de hum  
 governo. Pretendem tambem que hum Pre-  
 lado esteja com os olhos fechados , e que enl-



nelle tudo seja sonolencia , para que com muita vigilancia elles turbem , e perturbem a boa armonia de huma Provincia. Contra estes seus intentos se vê o segundo emblema , que he hum generoso Leaõ com os olhos abertos , ainda quando dormindo ; symbolo de hum Prelado , que nas horas do descanso deve estar vigilante. Querem os adutores , que não tenha o Prelado igualdade no castigo , e que respeite aos grandes , se são da sua façãõ ; mas contra esta sem razão se observa no terceiro emblema hum rayo castigando igualmente a soberba dos montes , e os defeitos do valle. Em fim , empenhaõ-se os adutores a fazer o Prelado só seu , e parcial , para com o seu valimento pôr em execução os malignos designios , que sempre estão ideando ; mas contra as suas idéas , se propoem tão claro como o Sol. O quarto emblema , em que se vê o mesmo luzido Planeta , igual para todos em communicar as suas luzes , e como V. Paternidade Reverendissima exercita estas virtudes , que expressãõ os emblemas , estou certo , que não terá ao lado semelhantes pestes animadas , e ferá fim muy feliz o seu governo , sendo hum perfeito Prelado , e exemplar dos mais ; pois desempenha-

rá



rá não só as condições de sal como Christo hoje manda no presente Evangelho: *Vos estis sal terræ*, a respeito do bom regêmen dos seus subditos, mas também a seu respeito conservando-se como o sal, não admittindo, nem a leve viração da lisonja, que entre outros contrarios que tem o sal, em ordem á sua conservaçoõ, he o mayor por symbolisar a adulaçoõ tão perniciosã a quem governa, para que todos admiremos as boas obras do seu ditoso governo. *Ut videant opera vestra bona*, reconhecendo-se os felices progressos desta Prelazia, às direçoens do insigne Doutor da Igreja Santo Ambrosio, Bispo de Milaõ cuja solemnidade hoje celebramos, e veneramos, Director do nosso Reverendissimo Prelado.

Para bem te seja, Sabia, e Illustre Provincia, pela feliz eleiçoõ de hum tal Prelado; e se atè agora, ò mystica Jerusaleem, arrastravas funebre luçto pela falta daquelle bom Prelado, que com tanto amor, e acerto nos governava, he tempo de deixar esse luçto funebre, e vestir-te da gala por expressãõ de tanta alegria: *Exue te Jerusaleem stola luçtus, et indue te decore, et honore*: e se a Parca cruel cortou com hum fatal golpe aquella frondo-

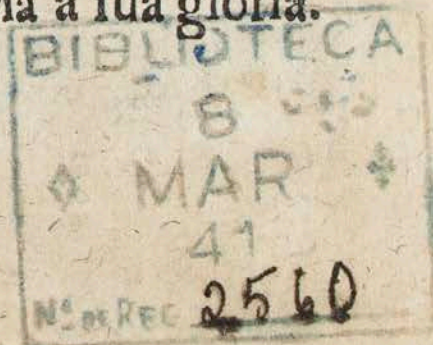
Baruch.  
cap. 5.



fa Oliveira , que nos teus fertilissimos campos era a mais especiosa , cujos ramos , como geroglificos da paz , e da justiça adornavaõ teu elevado Throno ; não te intristes , antes agora te alegra ; porque se reproduzio esta mesma Oliveira , não só no nosso Prelado Eleito , mas tambem em muitos de teus filhos , porque todos se reconhecem : *Sicut novelae Oliverum.* Lança os olhos Psal. 127 do Olimpo da tua grandezza , e vê a teus sabios filhos unidos , e alegres neste solemnissimo Capitulo , pelo bom acerto da sua Eleição : *Exurge Ierusalem , & sta in excelso : Circumspice , & vide , collectos filios tuos ... gaudentes.* O' queira aquelle Senhor , que hoje te dá estes creditos , e a nós esta fortuna , conservar a vida ao nosso amabilissimo Prelado , inflamar-lhe o coração com o incendio do seu divino amor ; para que governando com acerto os seus subditos , observemos todos as nossas santas Leys , desempenhando o sermos filhos do grande Gusmaõ , para que alcançando neste mundo a graça de Deos, logremos nessa Patria a sua gloria.

Faculdade de Filosofia  
Ciencias Leis  
Biblioteca Central

F I M.



26/5/28

Nº DE REC



